

# Prédios estão tombados pelo abandono

## Em Estância, o Caic e o Memorial da cidade estão realmente esquecidos pela administração municipal

Inaugurado em 1994, o Centro de Atendimento Integrado à Criança – Caic - Jorge Amado do município Estância, distante 68 quilômetros da capital, foi construído com a promessa de ser um grande empreendimento, onde serviços sociais de grande importância como posto de saúde, creche, escola de educação fundamental, infantil, supletivo, cursos profissionalizantes, entre outros, seriam oferecidos para toda a população. E o foi assim durante algum tempo.

Passados 15 anos de fundação, o que pode ser observado é o total abandono do prédio e o descaso com o dinheiro público. Tomada pelo mato e pela ferrugem, a enorme estrutura do Caic está caindo aos pedaços. Em contrapartida, a resposta da administração passada e da atual, comandada pelo prefeito, Carlos de Magno (DEM), é uma só: promessas e mais promessas de reforma.

As constantes denúncias de que com o abandono do Poder Público, o espaço foi transformado em uma Cracolândia (nome que faz referência ao famoso local na cidade de São Paulo que aglutina moradores de rua e viciados em drogas), pasto para animais, e, até mesmo abrigo para pessoas sem teto chamaram a atenção dos moradores do município e até do Ministério Público.

A querela se arrasta nas instâncias judiciais desde 2011, quando o Ministério Público entrou com uma Ação Civil Pública, através da promotora de justiça Dr<sup>a</sup> Maria Helena Sanches Lisboa, na época curadora da Educação, para que a administração do município de Estância pudesse realizar as devidas reformas desse patrimônio público. Até hoje, nada foi resolvido.

A equipe do JORNAL DA CIDADE flagrou uma mulher, das diversas famílias, que estão ocupando as salas abandonadas do Caic. “Eu estou morando aqui porque fui despejada da minha casa, e o Caic está todo abandonado. Por isso, eu e mais algumas famílias viemos para cá. Sei que não é certo, mas fiz isso pela minha sobrevivência e dos meus filhos. Como ainda não tenho para onde ir, vou ficar aqui até quando der”, revela a senhora que preferiu não ser identificada.

Para a dona de casa, Maria Neuza dos Santos, o lugar poderia estar sendo aproveitado de uma melhor forma. “Poderíamos ter crianças estudando, praticando esportes. Mas, não. Hoje está nessa situação, transformado em uma cracolândia. Quase todos os dias, muitos adolescentes vão até o Caic para usar drogas, e ninguém toma nenhuma providência. A prefeitura faz vistas grossas para o problema”, denuncia.

### PERSPECTIVAS

No dia 6 de agosto de 2013, houve uma audiência no Fórum Ministro Heitor de Souza,

com o juiz da 1ª Vara Cível, Dr. Eliezer Siqueira de Sousa Júnior; com o promotor Francisco Ferreira e representantes da atual administração da prefeitura de Estância, onde foi determinado pelo juiz o prazo de 15 dias para a prefeitura apresentar propostas para a reforma e utilização do Caic. Após pouco mais de seis meses desde a última audiência, esse projeto ainda não foi apresentado.

JUST  
MU  
RN

Porém, de acordo com a secretária de Educação do município, Maria José dos Santos, uma nova audiência já está marcada para acontecer no início do próximo mês, onde o projeto de reforma do prédio do Caic deverá ser apresentado e discutido pelas autoridades. “Vamos apresentar na audiência já o projeto de reforma. Já definimos detalhes sobre a estrutura e a empresa está fazendo o orçamento da obra e logo deve ser licitada. A expectativa é que a obra de reforma do Caic deva custar para os cofres públicos do município algo em torno de R\$ 1,5 milhão, e no máximo no mês de maio

as obras já serão iniciadas”, afirma.

Segundo a secretária Maria José, com a reforma, a proposta da prefeitura é que o prédio abrigue a sede da Secretaria Municipal de Educação e a Guarda Municipal. “A atual estrutura da secretaria é muito grande para o espaço que temos. Nós temos departamentos como alimentação escolar, transporte, almoxarifado, pedagógico, jurídico, administrativo, financeiro, além dos quase dois mil trabalhadores vinculados à secretaria. E o prédio do Caic reformado nos daria melhor condições de trabalho”, explica.

### MEMORIAL

Outro caso de prédio público abandonado é o Memorial de Estância, que está fechado há mais de três anos por determinação da Defesa Civil estadual e da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra) que julgou a estrutura física do prédio como imprópria para utilização. De acordo com a coordenadoria de Museus da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), a instituição estava operando sem as devidas condições e isso foi um fator que também contribuiu para o fechamento. Na época, a secretária da Secult, Eloísa Galdino, encaminhou o relatório apresentado pela Defesa Civil para a Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (Cehop), com o intuito de que o órgão visitasse o memorial e elaborasse um projeto de reparos.

Existe um projeto para transformar o Memorial em um Teatro, mas acontece que até hoje nenhuma reforma foi feita. De acordo com informações do secretário de Comunicação do município, Cleriston Barbosa, o início das obras está previsto para o final do segundo semestre deste ano. Mas enquanto a reforma do memorial não sai, nem se constrói o Teatro, o prédio continua servindo apenas para abrigar usuários de drogas, dormitório para pessoas, e prática sexual. Tudo isso gera uma situação de conflito e muita

P.A.A. de 19 a 20 de Janeiro de 2014.



**ESTADO DE SERGIPE**  
**PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA**  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**  
**RECORTE DE JORNAIS**